

SÉRIE ARTIGOS TÉCNICOS

Elaboração de manual de gestão para quelonicultura de tracajá (*Podocnemis unifilis*), fora e dentro de Áreas Naturais Protegidas

Autor: João D. Freitas Córdova, Especialista em Gestão de Fauna Silvestre - dfreitas@lamolina.edu.pe

RESUMO: Dada a história da gestão da espécie *Podocnemis unifilis* na Amazônia peruana, que passou por inúmeras etapas, com avanços e retrocessos, foi possível transformar esta experiência em um caso de sucesso em aplicações metodológicas na gestão e recuperação de populações de uma espécie para uso sustentável na Amazônia. Dado o sucesso dessas experiências de gestão, a primeira exportação de *Podocnemis unifilis* da Reserva Nacional Pacaya Samiria (RNPS) foi realizada em 2007, entretanto, desde 2001 já havia exportações de centros de reprodução em cativeiro; assim, até 2018, a exportação da espécie ultrapassou 8 milhões de dólares, sendo o principal destino o mercado asiático com mais de 97% das vendas¹. O diagnóstico realizado para o desenvolvimento do manual identificou a necessidade de melhorar as práticas de gestão na quelonicultura, garantindo o bem-estar dos espécimes sob manejo.

Palavras chave: *Podocnemis unifilis*; gestão sustentável; manual.

Antecedentes

PEKKA SOINI, nos anos 70, tiveram início as primeiras experiências com quelônios aquáticos na Amazônia peruana. Seu trabalho consistiu em deslocar ninhos com o objetivo de reduzir as taxas de mortalidade por predação e pilhagem, desenvolvendo assim outras atividades de gestão que até agora têm garantido a recuperação e sobrevivência da espécie, principalmente no RNPS (VÁSQUEZ, 2016).

No início dos anos 90, as comunidades locais organizadas da Reserva Nacional de Pacaya Samiria (RNPS) se envolveram nos programas de conservação de recursos sob a

estratégia de compartilhar o controle e a vigilância com grupos locais de gestão e guardas comunitários, dando em troca acesso aos recursos de forma ordenada e sob planos de gestão (VÁSQUEZ, 2014; 2015; 2016).



Tracajás (*Podocnemis unifilis*). Foto: João Freitas Córdova.

¹ Freitas & Vásquez, 2018.

Em 1998, um manual para a gestão de quelônios aquáticos na Amazônia peruana (Tartaruga-da-Amazônia, tracajá e pitiú) foi publicado por Pekka Soini, através do Instituto Peruano de Pesquisas da Amazônia (IIAP). Mesmo com conhecimento incompleto, este manual lançou as bases para o que hoje é conhecido como um dos casos mais bem-sucedidos de gestão e recuperação da vida silvestre. Este manual foi republicado em 1999. O tracajá (*Podocnemis unifilis*), o charapa (*Podocnemis expansa*) e o cupiso (*Podocnemis sextuberculata*), historicamente experimentaram reduções populacionais, principalmente devido à crescente e descontrolada exploração dos seus indivíduos e ovos para fins comerciais; esta situação ainda está sendo experimentada por *Podocnemis expansa* (SOINI, 1999).

Em junho de 1979, no âmbito da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies de Fauna e Flora Silvestres Ameaçadas (CITES), foi aprovada a inclusão do tracajá no Anexo II, através do taxon *Podocnemis spp.* Como resultado, o Peru, como Estado Parte da Convenção, adotou medidas para garantir a gestão e uso sustentável da espécie, assegurando que o comércio não afetasse sua conservação e a sobrevivência da espécie a longo prazo.

Até o momento, vários relatórios foram emitidos para experiências de gestão na Amazônia peruana, tanto em áreas naturais protegidas quanto nos territórios de comunidades indígenas. Estes avanços permitiram que o tracajá se tornasse o segundo recurso de vida

silvestre mais valioso das exportações, ficando atrás apenas da fibra Vicuña.



Tracajás (*Podocnemis unifilis*). Foto: João Freitas Córdova.

Cumprimento dos objetivos

A elaboração deste manual vem da necessidade de orientar os administradores e autoridades competentes na gestão da espécie *Podocnemis unifilis* "tracajá", incluindo aspectos técnicos para garantir a rastreabilidade e o bem-estar dos espécimes até sua comercialização, a pedido do Serviço Nacional Florestal e de Fauna Silvestre (SERFOR) e com o apoio do Projeto Bioamazônia - OTCA, que identificará a necessidade de melhorar as práticas de gestão em quelonicultura para garantir o bem-estar dos espécimes sob gestão e a sua rastreabilidade. O manual será baseado em:

- 1) informações técnicas e científicas relacionadas com a espécie *Podocnemis unifilis* "tracajá" e o plano de gestão da vida silvestre (instalações, alimentação, gestão sanitária, biossegurança, gestão de registros, programa de conservação e gestão reprodutiva);

2) Sistema de marcação e rastreabilidade desde a postura de ovos, incubação e comercialização, registros e utilização de registros para determinar o sucesso reprodutivo e a taxa de mortalidade desde a postura de ovos até a comercialização, processo de liberação; e,

3) Identificar os atores envolvidos nesta cadeia de valor, a fim de garantir a rastreabilidade, desde o nascimento até a exportação, transporte e manutenção das crias nos armazéns até a exportação, verificações pela autoridade regional florestal e de vida silvestre, e documentação necessária para a exportação.

Mapeamento de Atores Chave - MAC

A análise a partir da perspectiva dos atores, assim como o olhar sobre como os atores sociais se articulam, se relacionam e se desenvolvem em um determinado contexto, através do uso de esquemas para representar a realidade social, nos permite compreendê-la em sua extensão mais complexa possível e estabelecer estratégias de mudança para a realidade assim compreendida (GUTIÉRREZ, 2007).

Embora cada contexto de gestão (fora e dentro de Área Natural Protegida - ANP) tenha suas próprias características em termos de interação das partes interessadas, o panorama é semelhante em termos dos conflitos que elas sofrem, sendo os principais: falta de financiamento para grupos e associações de gestão, falta de treinamento empresarial, extração ilegal, liberação e lacunas de informação pós-exportação, como as

mais críticas e mais prejudiciais à gestão.

Por outro lado, os conflitos que têm sido gerenciados até agora indicam que os interesses das partes estão alinhados com a boa gestão do tracajá. É importante concentrar a atenção sobre este aspecto, pois é uma vantagem muito importante que deve ser sustentada e explorada.

Do mapeamento anterior, um total de 75 partes interessadas foram identificadas entre instituições públicas e privadas, academia, capacitadores e a parte ilegal, como a extração ilegal. Entretanto, este número deve ser lido com cautela, pois as informações disponíveis não abrangem todas as organizações civis envolvidas no gerenciamento de tracajás, nem há dados suficientes sobre o número de empresas envolvidas no gerenciamento de tracajás, nem sobre o número de extratores ilegais.

Recomendações para melhorias e boas práticas de gestão

Comunidades fora das Áreas Naturais Protegidas – Se deve considerar a reativação das atividades de gestão que as comunidades assentadas fora das Áreas Naturais Protegidas vêm desenvolvendo, considerando que foi provado anteriormente que elas desejam continuar com a gestão a fim de comercializar mais ovos do que filhotes, como compensação pelos baixos preços que recebem pelos filhotes de tracajá. Isto deve ser acompanhado de capacitação para membros de associações de gestão e parceiros comunitários, tais como escolas.

Além disso, é necessário fornecer o apoio técnico necessário para uma gestão financeira adequada das associações, juntamente com a possibilidade de apoio econômico para a melhoria da atividade.

Taxa de mortalidade durante todo o processo de manuseio: desde a coleta de ovos até o momento anterior à exportação - Realizar uma revisão dos processos administrativos no nível da Região de Loreto (Peru), uma vez que foi detectado que nesta fase existem procedimentos fracos em sua aplicação, o que levanta muitas questões relativas à mortalidade real versus a mortalidade relatada, e buscar alternativas de melhoria com ênfase no controle real e contínuo, além disso, é proposto que as inspeções oculares sejam priorizadas e que estas sejam acompanhadas por um representante da Autoridade Administrativa CITES. Isto ajudará a melhorar e fortalecer os canais de fiscalização com vistas a combater o tráfico de animais silvestres e, portanto, conhecer a incidência real da mortalidade em todas as etapas do transporte e do comércio.



Ovos de tracajá. Foto: João Freitas Córdova.

Capacitação - Desenvolver um plano de capacitação para comunidades fora das ANPs e grupos de gestão das ANPs a fim de recuperar o interesse dos beneficiários e manter a atividade ao longo do tempo. Também é importante atualizar os planos de gestão em vigor até o final de 2020. No caso das comunidades do Rio Marañón e do Abanico del Pastaza, esta iniciativa deve buscar a independência das comunidades e dos grupos de gestão dos comerciantes exportadores, o que lhes permitirá obter melhores preços para os filhotes de tracajá, produto de suas colheitas.

Estabelecimento de um novo sistema de rastreabilidade para nascimentos de *Podocnemis unifilis* - Ao longo das pesquisas realizadas durante esta e a consultoria anterior, foram detectados diferentes pontos críticos na rastreabilidade para determinar a mortalidade relatada versus a mortalidade real, o que indica que muita informação está sendo perdida nas etapas após a gestão *in situ*, o que torna o estabelecimento de novos sistemas na cadeia de custódia dos nascimentos uma necessidade urgente. Além disso, deve-se lembrar que o tráfico de animais silvestres é uma ameaça real e latente neste tipo de atividade, portanto, recomenda-se que se dê prioridade a esta recomendação e que as capacidades de controle e inspeção da autoridade regional sejam reforçadas, onde foi detectada uma gestão deficiente da informação e falta de capacidades de inspeção. Esta mudança permitirá reunir informações reais sobre a atividade e tomar decisões na direção certa, com o objetivo de melhorar a atividade e os beneficiários diretos.

Capacitação no gerenciamento e processamento de informações

- Um dos problemas comuns encontrados nas diferentes zonas de gerenciamento é no sentido de que não há uniformidade na coleta de dados, muito menos uma tabela padronizada que permitiria uma comparação posterior das informações geradas entre essas zonas. Embora seja compreensível que cada zona de gestão tenha suas próprias características inerentes aos grupos humanos que a compõem, é necessário coordenar entre elas e estabelecer um critério único, e este deve ser seguido por todas as iniciativas que já estão ocorrendo e as que virão, uma vez que a falta de um método padrão torna a análise em nível macro da atividade muito difícil, talvez levando à tomada de decisões imprecisas sobre a atividade, o que poderia ser superado através da padronização dos critérios de coleta de dados através de capacitação.

Estabelecimento de um banco de dados consolidado sobre a gestão de *Podocnemis unifilis* de fora e dentro das ANPs

- De acordo com a recomendação anterior, a gestão da informação é uma prioridade para orientar adequadamente as decisões sobre a gestão da espécie e a gestão da vida silvestre no Peru. Sob a premissa de "boas entradas dão bons resultados", é relevante reconhecer a urgência de consolidar as informações geradas sobre a gestão da espécie, com metodologias padrão para a coleta de dados. Isto seria possível com a busca de parceiros públicos e privados, melhorando os progressos alcançados até agora, o que servirá como ponto de partida para a busca da gestão de

outros recursos, cujo potencial já é reconhecido e com a experiência adquirida até agora, avanços importantes podem ser feitos sobre os recursos.



Tracajás (*Podocnemis unifilis*). Foto: João Freitas Córdova.

Capacitação para grupos e comunidades de gestão cujas taxas de mortalidade na gestão foram as mais altas dos últimos anos

- A falta de experiência na gestão das espécies é frequentemente refletida em números de gestão, tais como taxas de mortalidade, sucesso na eclosão, nascimentos, etc., além da mortalidade que poderia ocorrer em todas as fases do transporte - como mencionado acima - por isso é importante levar em conta a necessidade de capacitação na gestão, compartilhando a grande experiência que temos em outras áreas permitindo uma melhora na atividade para áreas onde se tem cifras mais altas de mortalidade nas distintas fases.

Conclusões e recomendações

Cada contexto de gestão, seja dentro ou fora de uma ANP, tem suas próprias características em termos de interação de atores, o quadro é semelhante em termos dos conflitos que enfrentam,

sendo a falta de financiamento para grupos e associações de gestão, a falta de treinamento empresarial, o corte ilegal de madeira, o licenciamento e as lacunas de informação pós-exportação os mais prejudiciais para a gestão. A partir do mapeamento anterior, foi identificado um total de 75 atores. Entretanto, este número deve ser lido com cautela, pois as informações disponíveis não cobrem todas as organizações civis envolvidas na gestão do tracajá, nem há dados suficientes sobre o número de empresas licenciadoras ou sobre o número de extratores ilegais.

As verificações realizadas pelas autoridades são processos ordenados e bem tipificados nos textos de procedimentos administrativos (TUPA) de cada instituição. Entretanto, foi detectado que a aplicação destes procedimentos deve ser revisada em detalhe, pois existe a possibilidade de que as informações sobre a mortalidade real estejam sendo perdidas durante todo o processo desde o momento após o nascimento das crias até os depósitos antes da exportação, tanto dentro como fora das ANPs.

A documentação necessária para a exportação é obtida através de um processo ordenado e de fácil cumprimento para a promoção do comércio internacional, baseado em documentos emitidos pela autoridade regional e pela Autoridade Administrativa CITES. No entanto, algumas fraquezas e deficiências foram detectadas na implementação dos procedimentos pela autoridade regional, principalmente nas supervisões e outorgamento de guias de transporte, além do controle e supervisão nos

armazéns, visto que não foi encontrada informação oficial da mortalidade nesses armazéns, o que nos permite concluir que ainda existem pontos que precisam de um reforço institucional.

As recomendações emitidas para melhorias e boas práticas de gestão foram feitas levando em consideração tudo o que foi detectado ao longo desta consultoria, razão pela qual são muito importantes e requerem o nível de prioridade adequado para iniciar o processo de implementação e cumprimento das mesmas. Embora isto possa significar mudanças a nível regional, estas serão feitas a fim de melhorar a atividade, combater o tráfico de animais silvestres e evitar a perda de informações no processo de manuseio e comercialização das crias de *Podocnemis unifilis*.

Referências

Freitas y Vásquez (2018). Diagnóstico de la comercialización internacional de fauna silvestre en Loreto, Perú. *Folia Amazónica*. Vol. 27 (2) 2018. 203-213

Vásquez, P. (2014). Informe científico para la elaboración del Dictamen de Extracción No Perjudicial para tracajá (*Podocnemis unifilis*), especie incluida en el Apéndice II de la Convención sobre el Comercio Internacional de Flora y Fauna Silvestre Amenazadas (CITES). Centros de Datos para la Conservación. UNALM. 9 p.

Vásquez, P. (2015). Informe científico para la elaboración del Dictamen de Extracción No Perjudicial para tracajá (*Podocnemis unifilis*), especie incluida en el Apéndice II de la Convención sobre el Comercio Internacional de Flora y Fauna Silvestre Amenazadas (CITES). Centros de Datos para la Conservación. UNALM. 13 p.



Vásquez, P. (2016). Opinión base para la elaboración del Dictamen de Extracción No Perjudicial de las poblaciones de tracajá (*Podocnemis unifilis*) de la Reserva Nacional Pacaya Samiria y de la Reserva Comunal Purús - 2016. Centro de Datos para la Conservación. UNALM, 17 p.

Gutierrez, P. (2007). Redes y conjuntos de acción: para aplicaciones estratégicas en

los tiempos de la complejidad social. Política y Sociedad, 2007, Vol. 44 Núm. 1: 125-140

Freitas, J. y P. Vásquez. (2019). Opinión base para la elaboración del Dictamen de Extracción No Perjudicial de las poblaciones de tracajá (*Podocnemis unifilis*) procedentes del manejo en las Reserva Nacional Pacaya Samiria - 2019. Centro de Datos para la Conservación. 7 pp.

Publicado no Boletim Bioamazônia, edição n. 11, setembro-outubro de 2021.
